



Dificuldades na avaliação neuropsicológica do Transtorno do Espectro Autista em meninas: uma revisão de literatura

Difficulties in neuropsychological assessing Autistic Spectrum Disorder in girls: a literature review

Luana C. S. Almeida¹, Piedade F. C. Andrade¹, Deivid O. Sampaio², Tatiana R. Carneiro¹, Carla C. Amorim^{1,2*}

¹ FACSETE (Faculdade Sete Lagoas), MG, Brasil, Rua Itália Pontelo, 50/86 - Chácara do Paiva. Sete Lagoas - MG - CEP 35700-170.

² CEDIN (Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil), MG, Brasil, R. das Pedras, 307 - Nossa Sra. do Carmo, Sete Lagoas - MG, 35700-746.

*Correspondência

Luana C. S. Almeida.
FACSETE – Faculdade Sete Lagoas,
Rua Itália Pontelo, 50/86 - Chácara do
Paiva. Sete Lagoas, 35700-170, MG,
Brasil.
+55 31 98297-7484;
luanacsoares.lcsa@gmail.com

Financiamento

Não se aplica.

Resumo

Desde as primeiras descrições, o TEA sempre foi considerado uma condição predominantemente masculina, sendo que a diferença no número de casos masculinos comparados aos casos femininos se manteve estável ao longo dos anos. O presente trabalho buscou revisar a literatura em busca de trabalhos científicos em língua portuguesa que explorem as dificuldades encontradas no processo de avaliação neuropsicológica do TEA em meninas. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO. Para a identificação e a seleção dos artigos utilizou-se na busca os seguintes termos “autism AND girls”, “camouflage AND autism”, “autism AND sex AND diagnosis” e “autism AND female AND phenotype”. Foram inseridas apenas publicações datadas de janeiro de 2018 a janeiro de 2023. Inicialmente, os artigos foram selecionados de acordo com o título, seguindo pela leitura dos resumos e caso se enquadrasse na temática, realizou-se a leitura do texto completo. Estudos duplicados, publicações que não mencionavam sobre o diagnóstico de autismo em meninas foram excluídas. Realizada a busca, triagem e leitura dos artigos selecionados, chegou-se ao resultado de 0 (zero) artigos correspondentes aos critérios propostos. Conclui-se, portanto, que os instrumentos para o diagnóstico de TEA em meninas ainda precisam ser amplamente estudados e divulgados no Brasil, uma vez que são escassos trabalhos em língua portuguesa que tratem diretamente do assunto. Profissionais brasileiros precisam de literatura científica para se apoiarem e assim serem capazes de avaliar as meninas, autistas ou não, de forma mais eficiente e assertiva.

Palavras-chave: autismo; TEA em meninas; diagnóstico em autismo; fenótipo feminino.

Abstract

Since the first descriptions, ASD has always been considered a male condition, and the difference in the number of male cases compared to

female cases has remained stable over the years. This paper sought to review the literature in search of scientific papers in Portuguese language that explore the difficulties encountered in the process of neuropsychological assessment of ASD in girls. The search for articles was conducted in the electronic databases PubMed and SciELO. To identify and select articles, the following terms were used in the search: "autism AND girls", "camouflage AND autism", "autism AND sex AND diagnosis", and "autism AND female AND phenotype". Only publications dated from January 2018 to January 2023 were entered. Initially, the articles were selected according to the title, followed by reading the abstracts, and if they fit the theme, the full text was read. Duplicate studies and publications that did not mention the diagnosis of autism in girls were excluded. After the search, screening and reading of the selected articles, the result was 0 (zero) articles corresponding to the proposed criteria. Therefore, we conclude that the tools for diagnosing ASD in girls still need to be widely studied and disseminated in Brazil, since there are few papers in Portuguese that deal directly with the subject. Brazilian professionals need scientific literature to support themselves and thus be able to assess girls, autistic or not, more efficiently and assertively.

Key words: autism; ASD in girls; diagnosis in autism; female phenotype.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se enquadra dentro dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, dialogando com a definição da Classificação Internacional de Doenças da OMS (CID-11). O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação social e padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis em diversos contextos. É importante ressaltar que os critérios diagnósticos podem ser preenchidos a partir de informações retrospectivas, pois os sintomas podem se modificar com o desenvolvimento, tendo a possibilidade de não serem percebidos devido a mecanismos compensatórios. Além disso, os sintomas podem não se manifestar totalmente na primeira infância, surgindo no decorrer do desenvolvimento de acordo com as demandas sociais que vão ficando cada vez mais complexas e excedem as capacidades limitadas (APA, 2023).

No diagnóstico do TEA, as características clínicas individuais são registradas por meio de especificadores: com ou sem comprometimento intelectual concomitante; com ou sem comprometimento da linguagem concomitante; associado a uma condição genética conhecida ou outra condição médica ou fator ambiental; associado a uma alteração do neurodesenvolvimento, mental ou comportamental (APA, 2023). Os especificadores possibilitam a identificação de limitações coexistentes nas habilidades de linguagem intelectual e funcional, que são fatores importantes para a individualização do diagnóstico, comunicação clínica mais rica, identificação apropriada

do suporte, seleção de intervenções e planejamento de tratamento (WHO, 2019).

No contexto clínico, a Avaliação Neuropsicológica (AN) é realizada em casos que haja suspeita de dificuldades no desenvolvimento e comportamentos, possibilitando reconhecer se existem comprometimentos cognitivos associados, quais são as habilidades mais afetadas e as mais preservadas, possibilitando traçar estratégias clínicas e educativas que possam auxiliar indivíduos com TEA a desenvolver suas habilidades e autonomia. Dessa forma, o profissional investiga diversas funções cognitivas – atenção, memória, linguagem, percepção, visuoconstrução e função executiva, que é uma das funções mais estudadas, uma vez que geralmente está prejudicada no TEA, é mais complexa e responsável pela capacidade de autorregulação, tais como: atenção, controle inibitório, planejamento, organização, flexibilidade cognitiva, memória operacional, resolução de problemas, elaboração de estratégias e tomada de decisão (SILVA JUNIOR et al., 2022).

Para realização da avaliação neuropsicológica faz-se uso de diversos recursos como anamnese, entrevista com professores, testes, escalas e informações dos demais profissionais envolvidos com o indivíduo (SILVA JUNIOR et al., 2022). Há o uso de instrumentos padronizados, que são os testes psicológicos, cujos resultados são interpretados com relação a uma norma, que toma como base o desempenho de um grupo como parâmetro para interpretação do funcionamento individual (MALLOY-DINIZ et al., 2018).

Os instrumentos de avaliação, em sua maioria, advêm de estudos de outros países possibilitando

comparações transculturais. No entanto, o DSM-5-TR (APA, 2023) traz que há diferenças culturais nas normas de interação social, comunicação não verbal e relacionamentos. Dessa forma, indivíduos com TEA apresentam prejuízos marcados em relação aos padrões de seu contexto cultural, portanto, fatores culturais e socioeconômicos podem influenciar tanto na idade de identificação ou diagnóstico do TEA.

O diagnóstico do autismo é clínico. É importante ressaltar que a AN não se limita a aplicação e correção de testes. Ela possibilita o raciocínio de hipóteses diagnósticas, identifica o tipo e a extensão da alteração cognitiva, discrimina as funções cognitivas preservadas e comprometidas, e também o impacto que se têm nas atividades de vida diária, ocupacional, social e pessoal do indivíduo (MALLOY-DINIZ et al., 2018).

Nos Estados Unidos, a prevalência mais atual divulgada em dezembro de 2021 é de que 1 em cada 36 crianças de oito anos de idade possuem diagnóstico de TEA, com dados referentes a 2020 (MAENNER, et al. 2023). O diagnóstico é de foi 3,8 vezes mais prevalente entre os meninos do que entre as meninas (MAENNER, et al. 2023).

Além disso, no sexo feminino o diagnóstico é mais tardio quando comparado aos homens. Estudos acerca das características e fenótipos de TEA decorreram de indivíduos do sexo masculino com tal diagnóstico, podendo ser um fator que contribui para o expresso viés masculino na prevalência de autismo, embora a conceituação diagnóstica deva ser independente do gênero (MO et al., 2021).

Mulheres podem apresentar características comportamentais relativamente diferentes dos homens e contextos socioculturais de gênero podem influenciar ainda mais o sub-reconhecimento de características autistas em mulheres, mostrando-se necessário fazer o levantamento de comportamentos do autismo que são aparentemente mais contínuos em mulheres do que em homens, principalmente naquelas que não apresentam o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual ou déficits graves de comunicação (LAI et al., 2019).

Ao comparar pessoas do sexo feminino com pessoas do sexo oposto, mulheres podem apresentar melhor comunicação recíproca, maior facilidade em compartilhar interesses, inserir comportamentos verbais e não verbais e modificar comportamentos dependendo do contexto – mesmo que apresente dificuldade de compreensão social similar (APA, 2023). Diante desse fator, o processo de camuflagem que pode ser caracterizado como um conjunto de técnicas de mascaramento e compensação, sendo mais comum em mulheres cognitivamente capazes, principalmente

naquelas em que o autismo não é reconhecido (LAI et al., 2019).

Acredita-se, portanto, que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista é bastante complexo, principalmente no sexo feminino e diante disso, o presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura em busca de trabalhos científicos em língua portuguesa que explorem as dificuldades encontradas no processo de avaliação neuropsicológica do TEA em meninas, uma vez que em casos de TEA a AN é importante no auxílio na caracterização do perfil cognitivo-comportamental do paciente e pode ajudar no diagnóstico diferencial, nesse sentido, os instrumentos de triagem, escalas e avaliações padronizadas vem se mostrando necessários no processo diagnóstico (MALLOY-DINIZ et al., 2018).

2 METODOLOGIA

Para a operacionalização desta pesquisa, foi utilizado o método de revisão de literatura integrativa, incluindo as recomendações de preparação de revisão sistemática estabelecidas por Costa e Zoltowski (2014).

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO, com os seguintes descritores: “autism AND girls”, “camouflage AND autism”, “autismo AND sex AND diagnosis” e “autism AND female AND phenotype”, que deveria estar no título ou resumo dos artigos dos últimos cinco anos (janeiro de 2018 a janeiro de 2023). A busca foi realizada em abril de 2023.

Como critérios de inclusão dos artigos foram utilizados: a) Possuir texto disponível na íntegra e acesso gratuito; b) Ter como idioma de publicação a língua portuguesa, independente do país de publicação; c) Data de publicação: janeiro de 2018 a janeiro de 2023; d) Possuir os descritores em seu título e/ou resumo.

A partir da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados, foi realizada a primeira triagem. Estudos duplicados também foram excluídos. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados e a exclusão daqueles que não se enquadravam no objetivo do estudo.

3 RESULTADOS

Realizada a busca, triagem e leitura dos artigos selecionados, chegou-se ao resultado de 0 (zero) artigos correspondentes aos critérios propostos (**Tabela 1**). Assim, se torna notável a escassez de pesquisas científicas que se referem ao tema de forma íntegra.

ARTIGOS ENCONTRADOS NOS CRITÉRIOS DE BUSCA		
PubMed		
DESCRITORES	BUSCA INICIAL	TRIAGEM APÓS LEITURA COMPLETA DO TEXTO
AUTISM AND GIRLS	3	0
CAMOUFLAGE AND AUTISM	0	0
AUTISM AND SEX AND DIAGNOSIS	0	0
AUTISM AND FEMALE AND PHENOTYPE	0	0
SciELO		
DESCRITORES	BUSCA INICIAL	TRIAGEM APÓS LEITURA COMPLETA DO TEXTO
AUTISM AND GIRLS	5	0
CAMOUFLAGE AND AUTISM	0	0
AUTISM AND SEX AND DIAGNOSIS	2	0
AUTISM AND FEMALE AND PHENOTYPE	3	0

Tabela 1. Resultados da busca e triagem de artigos nas bases PubMed e SciELO, relativos ao tema diagnóstico de autismo em meninas.

4 REVISÃO INTEGRATIVA

O diagnóstico do TEA é fundamentalmente clínico, apoiado nas observações das características comportamentais e a partir de informações dos responsáveis e/ou cuidadores. Além disso, o uso de instrumentos de triagem, escalas e avaliações padronizadas são ferramentas importantes para auxiliar no processo diagnóstico (SILVA, ELIAS, 2020).

A literatura científica internacional apresenta instrumentos sistematizados de avaliação, como o Autism Diagnostic Interview-Revised (ADI-R) e Autism Diagnostic Observation Schedule-Generic (ADOS), ambos considerados como padrão-ouro para o diagnóstico do TEA. No que diz respeito aos instrumentos de triagem do TEA no Brasil, tem-se alguns traduzidos, adaptados e validados, como a Autistic Traits of Evaluation Scale (ATA); Autism Behavior Checklist (ABC); Childhood Autism Rating Scale (CARS); Autism Screening Questionnaire (ASQ); Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT). Além desses, há o Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PROTEA-R), instrumento não verbal de avaliação para crianças entre 24 e 60 meses de idade, construído por pesquisadores brasileiros (SILVA, ELIAS, 2020).

Todavia, quando se trata de literatura científica disponível em língua portuguesa, percebe-se o quanto há escassez de material disponível para consulta e de estudos de relevância e validade que apoiem os

profissionais na aplicação dos protocolos para diagnóstico assertivo de TEA em meninas.

O diagnóstico de TEA no sexo feminino é mais tardio quando comparado aos homens (APA, 2023) e há várias possibilidades para explicação do sub-reconhecimento das mulheres. Inicialmente, as primeiras descrições acerca do autismo na década de 1940 foram baseadas em oito homens e três mulheres. Investigações históricas evidenciam a existência de relatos ainda mais antigos de autismo na Europa que incluem casos femininos, porém, esses relatórios foram ignorados, tornando limitado o acesso a relatos de mulheres autistas. Estudos acerca das características e fenótipos de TEA decorreram de indivíduos do sexo masculino com tal diagnóstico, podendo ser um fator que contribui para o expresso viés masculino na prevalência de autismo, embora a conceituação diagnóstica deva ser independente do gênero (MO, et. al, 2021).

Evidências apontam que meninos são encaminhados para avaliação diagnóstica 10 vezes mais do que as meninas, fortalecendo a percepção generalizada de que o TEA é “um distúrbio de menino”. Juntamente com essa percepção, estudos trazem indícios de que comportamentos pertinentes para o diagnóstico de TEA em meninas podem ser mascarados, aumentando a possibilidade de atraso ou a falha do diagnóstico (LOCKWOOD et al., 2021).

Mulheres com TEA tendem ser clinicamente pouco reconhecidas, a não ser que existam dificuldades

comportamentais, emocionais ou cognitivas concomitantes (LAI et al., 2019). Constantemente, mulheres diagnosticadas com TEA apresentam diagnóstico de Transtornos do Desenvolvimento Intelectual de forma simultânea, dessa forma, meninas que não apresentam prejuízos intelectuais, atrasos de linguagem ou possuem manifestações de dificuldades sociais e comunicação de forma mais sutil, podem não ter o transtorno identificado (APA, 2023).

Algumas mulheres com autismo podem apresentar-se de maneira semelhante aos homens com o mesmo transtorno. No entanto, há indícios crescentes da possível existência de um fenótipo de autismo feminino. Distinguir os fenótipos masculinos e femininos de TEA é complexo, podendo ser explicado pelo fato da predominância de amostras masculinas, como também, as ferramentas clínicas serem traçadas buscando se adequar ao fenótipo masculino, podendo ser vulnerável na identificação dos diferentes traços de autismo em homens e mulheres, conseqüentemente, as mulheres podem não ter acompanhamento adequado, por não serem diagnosticadas ou terem diagnóstico tardio (LOCKWOOD et al., 2021).

Em relação aos contextos socioculturais de gênero, mulheres podem apresentar características comportamentais relativamente diferentes dos homens, podendo influenciar ainda mais o sub-reconhecimento de características autistas em mulheres, mostrando-se necessário fazer o levantamento de comportamentos do autismo que são aparentemente mais contínuos em mulheres do que em homens, principalmente naquelas que não apresentam o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual ou déficits graves de comunicação (LAI et al., 2019).

A tentativa de esconder ou camuflar comportamentos autistas - copiar as roupas, vozes, comportamentos de mulheres que seguem um padrão social típico - pode ser considerado como um dificultador do diagnóstico em alguns indivíduos do sexo feminino. Comportamentos repetitivos podem ser menos notórios em meninas do que em meninos, e os interesses especiais podem ser centrados em padrões normativos - cantor, atriz, cavalos - porém incomuns em relação a intensidade (APA, 2023). Além disso, melhor comunicação recíproca, maior facilidade em compartilhar interesses, inserir comportamentos verbais e não verbais e modificar comportamentos dependendo do contexto - mesmo que apresente dificuldade de compreensão social similar (WHO, 2019).

Conclui-se, portanto, que os instrumentos para o diagnóstico de TEA em meninas ainda precisam ser amplamente estudados e divulgados no Brasil, uma vez que são escassos trabalhos em língua portuguesa que

tratam diretamente do assunto. Profissionais brasileiros precisam de literatura científica para se apoiarem e assim serem capazes de avaliar as meninas, autistas ou não, de forma mais eficiente e assertiva.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

APA (American Psychiatric Association). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Tradução: Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Alexandre de Souza Crippa, Flávia de Lima Osório, José Diogo Ribeiro de Souza. – 5. ed., texto revisado. – Porto Alegre: Artmed, 2023.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. cap. 3, p. 55-71.

LAI, M.C. et al. Neural self-representation in autistic women and association with 'compensatory camouflaging'. *Autism*, v. 23, n.5, p.1210-1223, jul/2019.

LOCKWOOD, E. G. et al. Barriers to Autism Spectrum Disorder Diagnosis for Young Women and Girls: A Systematic Review. *Rev J Autism Dev Disord*, v.8, n. 4, p.454-470, 2021.

MAENNER, M.J. et al. Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos — Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo, 11 locais, Estados Unidos, 2020. *MMWR Surveill Summ* 2023;72 (No. SS-2):1–14. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>. Acesso em 14 de maio de 2023.

MALLOY-DINIZ et al. **O exame das funções executivas**. In: MALLOY-DINIZ, L. F. et al. (Org.) *Avaliação Neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MO, K. et al. Sex/gender differences in the human autistic brains: A systematic review of 20 years of neuroimaging research. *Neuroimage Clin.*, v. 32, p. 1-25, 2021.

SILVA, C. C.; ELIAS, L. C. S. *Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: Uma*

Revisão Sistemática. **Aval. Psicol.**, v. 19, n. 2, p. 189-197, jun. 2020.

SILVA JUNIOR, E. A. da et al. Revisão crítica da avaliação neuropsicológica do transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 32706-32725, abr./2022.

WHO (World Health Organization). **ICD-11 for mortality and morbidity statistics**. Version: 2019 April. Geneva: WHO; 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/em>. Acesso em: 17 jan. 2023.
